

Gama - Geral

CNPJ: 35.372.771/0001-94

Novembro 2025

É um Fundo Long Only de Ações da Kinea,

e isso quer dizer:

CLASSES DE ATIVOS

Ações listadas na bolsa brasileira (B3) ou norte-americana (Nasdaq, Nyse) de empresas com operação no Brasil.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Buscamos as melhores oportunidades no mercado de ações, agregando valor nos diversos setores da economia

ESTILO

Combinação de uma análise fundamentalista do cenário econômico (análise macro) com uma análise estrutural (vantagens competitivas) e de momento de curto prazo das empresas (análise micro)

FUNDO LONG ONLY

O Kinea Gama é um fundo Long Only cujo índice de referência é o Ibovespa. Isso significa que o fundo posiciona-se até 100% comprado em ações de empresas brasileiras, sempre tendo como referência o Ibovespa, agregando valor ao performar melhor que o índice.

www.kinea.com.br

// KINEA INVESTIMENTOS

in / KINEA INVESTIMENTOS

/ KINEA INVESTIMENTOS

OBJETIVO DO FUNDO

Superar o IBOVESPA com um tracking error*, em torno de:

8% a.a. ao longo do ciclo de investimentos

*Tracking error é uma medida de risco que mede quão distante o desempenho de um fundo ou portfólio está do seu benchmark - no caso, o Ibovespa. Quanto maior o tracking error, maior o risco comparativamente ao índice de referência.

Pontuação de Risco Kinea**



**A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

Investidores qualificados que buscam exposição em renda variável e retornos acima do IBOVESPA no longo prazo.

CONTÉM

Combinação de análise Micro das empresas com a análise Macro e o cenário econômico do Brasil

ESTRATÉGIA DE GESTÃO

MERCADOS DE ATUAÇÃO



Análise fundamentalista para definição de investimento entre os diversos setores da economia



Análise estrutural das vantagens competitivas, de valor e de momento das empresas para definição de investimento entre as diferentes empresas



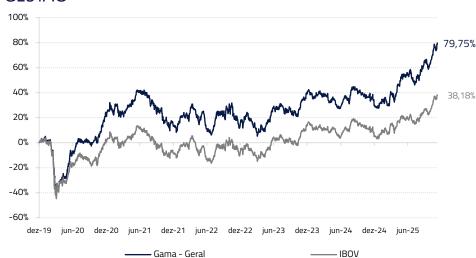
FEITO POR:

Equipe multidisciplinar, sócia do cliente do fundo.



RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início



COMENTÁRIO DO GESTOR:

Novembro consolidou a liderança do Brasil no rali global de ativos e marcou um mês emblemático para a Bolsa local. O Ibovespa subiu 6,4% em reais, com o ETF EWZ avançando 7,8% em dólares, ao passo que o S&P 500 encerrou praticamente estável (+0,13%) e a Nasdaq recuou 1,64%. No Brasil, o real se apreciou 0,72% frente ao dólar e a parte longa da curva doméstica cedeu 36bps, reforçando o apetite por ativos de maior duration. O pano de fundo combinou (i) desinflação gradual nas economias desenvolvidas; (ii) discussão sobre o início do ciclo de cortes no Brasil entre janeiro e março de 2026; e (iii) um regime de mercado em que o fluxo tem se sobreposto ao valuation, com investidores estrangeiros recompondo overweight em Brasil e emergentes. A temporada de resultados, encerrada no início do mês, corroborou esse "carrego": no agregado, a fotografia foi sólida para large caps e empresas de qualidade, com revisões de lucros mais benignas no Brasil do que no exterior.

A dinâmica local seguiu construtiva. O Banco Central manteve a Selic em 15% e a comunicação dura, mas as minutas e o IPCA-15 benigno reforçaram a janela para início do ciclo de afrouxamento no 1º tri/26 (mercado segue dividido entre janeiro e março). O câmbio mais apreciado ajudou a ancorar preços; os núcleos continuam comportados e a inflação de alimentos perde fôlego na virada do ano. Do lado da atividade, o PIB do 3º tri deve ter crescido próximo de zero (+0,1% t/t nas projeções de casas locais), num quadro de desaceleração "controlada" e sem choque adverso no mercado de trabalho. No micro, a temporada de resultados brasileira terminou com bom saldo em bancos, utilities, materiais e alguns nomes de construção de baixa renda; setores mais cíclicos e histórias de turnaround seguem pedindo seletividade. Em termos de preço e fluxo, a Bolsa engatou uma sequência histórica de altas, 15 pregões consecutivos, superando os 150 mil pontos e renovando máximas, com clara outperformance de large caps sobre small caps. O investidor estrangeiro permaneceu comprador líquido no cash equity e o posicionamento dos fundos locais segue mais otimista. No fiscal, o governo reforçou a intenção de cumprir a meta via PLP 182 e MP 1303, mas o tema segue sendo o principal "hurdle" de 2026 para uma trajetória mais agressiva de cortes.

Lá fora, o mês foi marcada por um sell-off parcial em tecnologia, com ceticismo crescente sobre a rentabilidade do ciclo de IA diante do capex elevado e valuations esticados — o índice setorial de tecnologia do S&P chegou a recuar mais de 4% em uma das semanas do mês. Apesar disso, a fotografia de lucros do 3° tri nos EUA seguiu robusta (alta taxa de "beats" e surpresas médias relevantes). A comunicação do Fed alternou tons hawkish e dovish, com probabilidade de corte em dezembro ainda volátil, mas a tendência de 2026 continua a apontar para a continuidade da flexibilização e dólar estruturalmente menos pressionado, o que sustenta emergentes. Em commodities, petróleo permaneceu sob a narrativa de oversupply, comprimindo beta do setor; o minério sustentou níveis saudáveis, com alerta pontual para um possível evento técnico de liquidação em meados de dezembro que pode trazer volatilidade.

Ao longo de novembro, mantivemos beta moderado e disciplina de valuation, privilegiando assimetrias idiossincráticas e o carrego em nomes de qualidade. A carteira seguiu sobrealocada em papéis ligados à economia doméstica — com ênfase em Construtoras de baixa renda (MCMV), Locação de veículos e Utilities/Infra. Mantivemos subalocação em Óleo & Gás, dado o balanço entre oversupply de curto prazo e a maior incerteza de política de investimentos. Terminamos o mês performando em linha com nosso índice de referência, em um ambiente em que a forte participação de commodities no Ibovespa favoreceu o índice, ao passo que a nossa seleção de domésticos de qualidade capturou o fechamento de juros e parte do rali. Seguiremos monitorando de perto as condições macroeconômicas e ajustando taticamente a carteira conforme necessário, mantendo foco em qualidade, liquidez e assimetria risco-retorno.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Período	2021	2022	2023	2024	2025	12 Meses	Desde Início
Gama - Geral	-9,89%	4,12%	20,53%	-9,91%	40,31%	33,86%	79,75%
IBOV	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	32,25%	26,58%	38,18%
+/- IBOV	2,04%	-0,57%	-1,75%	0,45%	8,06%	7,28%	41,57%
Início do fundo 20/Dez/2019		Patrimônio Líquido (12 meses) R\$ 105.747.339 Patrimônio Líquido Atual R\$ 32.267.034		Número de meses positivos 42		Melhor mês abr/20 (13.69%)	
				Número de meses negativos 30		Pior mês mar/20 (-29.41%)	

RESGATE:

COTA

RESGATE: D+2 dias úteis ú

PAGAMENTO

APLICAÇÃO INICIAL:

TAXA DE ADM¹:

TAXA DE PERFORMANCE²:

D+15 dias úteis da solicitação

D+2 dias úteis da conversão de cotas

Sujeito às regras do distribuidor 2,0% a.a.

20% do que exceder 100% do IBOV

- 1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.
- 2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.



Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento ce demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos da CVM http://www.cvm.gov.do. por vou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são súreis ratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são súreis ado su porto dos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de património financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade fustar e fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade fustar e fundos de investimento an ada pelo Pundo Garantidos pela Institucião Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou anida pelo Pundo Garantidição Administradora, ou por poste duração do fundo. Esta modalidade consentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidaça, o que pode resultar em perdas de patrimônion financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acaretando na o

